


A não participação dos alunos nas aulas de educação física no Ensino Médio: Avaliação das práticas de ensino no estágio

Francisca Feitosa da Silvaⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil

Antonia Rutiele Lima de Araujoⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil

Nárgila Mara da Silva Bentoⁱⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho^{iv} 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil

Resumo

Esse estudo teve como objetivo discutir a não participação dos alunos nas regências durante a realização do Estágio Supervisionado no Ensino Médio, na qual, participaram 137 alunos regularmente matriculados. O estudo é de caráter descritivo, de abordagem quali-quantitativa. Ao percebermos o processo de evasão foi estruturado e aplicado um questionário. Desse modo, os resultados mostraram que 64,98% dos alunos consideraram as aulas excelentes e 32,85% classificam as aulas como boas. Há preferência por aulas práticas (65,69%), em comparação às aulas teóricas (9,49%). Quando se refere à dificuldade de realizarem as aulas práticas, 19,71% disseram que sim. Além disso, evidenciamos que a não participação nas aulas de Educação Física é justificada pelos alunos por diferentes motivos, tais como falta de interesse e escassez de material.

Palavras Chave

Educação Básica. Licenciatura. Professor.

Students non-participation in physical education classes in high school: Evaluation of teaching practices in the internship

Abstract

This study aimed to discuss the non-participation of students in the reGENCY during the Supervised Internship in High School, in which 137 students regularly enrolled participated. The study is descriptive, with a qualitative and quantitative approach. Upon realizing evasion, a questionnaire was structured and applied. Thus, the results showed that 64.98% of students considered the classes excellent and 32.85% rated the classes as good. There is a preference for practical classes (65.69%), compared to theoretical classes (9.49%). When referring to the difficulty of taking practical classes, 19.71% said yes. In addition, it was evident that the non-participation in Physical Education classes is justified by students by different reasons, such as lack of interest and lack of material.

Keywords

Basic Education. Graduation. Teacher.



1 Introdução

O estágio curricular supervisionado é um processo formativo que possibilita o saber profissional docente e se constrói a identidade da profissão. Além disso, é entendido como área que proporciona aprendizados, seja na teoria e prática exercida. A prática do estágio é considerada uma fase preparatória para o estagiário em formação, pois traz consigo as vivências da realidade envolvida, proporcionando ao discente uma experiência da sua futura área, como também, uma preparação profissional (LIMA; ANDRADE; COSTA, 2020).

O fato de ser professor em formação durante o estágio requer muitas responsabilidades, pois lida com crianças, adolescentes e adultos, além disso, é o período de aprendizado prático que vem para ajudar na formação desse educador, fazendo com que o discente passe pela experiência antes mesmo de assumir a profissão docente, sendo pertinente na sua construção formativa. “Na formação de professores para a Educação Básica, os cursos de licenciatura e instituições educacionais, tornam-se parceiras e incentivadoras da constituição da docência nos espaços coletivos e colaborativos” (BRANDT; ROBOLD, 2019, p.144).

Além disso, a experiência do estágio e os conhecimentos adquiridos nessa etapa dependem diretamente das condições institucionais em que se realizam as ações pedagógicas do estágio, pois a formação docente depende também de um ambiente acolhedor para ser bem executado (SOUZA NETO; CYRINO; BORGES, 2019).

Santos e Freire (2017), relatam que para o desenvolvimento do ofício de ser professor, é importante reconhecer o dia-dia do campo de estágio, uma vez que pode ajudar a diferenciar a convivência que existe entre os indivíduos que frequentam a escola e a forma como ela se organiza dentro do seu ambiente. Dessa forma podemos compreender que o estágio, ajuda o discente a se qualificar na sua área, adquirindo conhecimento para sua profissão. Por outro lado, diferentes fatores, como a evasão dos alunos e a falta de materiais para as aulas, podem interferir na escolha pela área da educação, pois desestimula o futuro professor a seguir na profissão docente, fazendo com que este busque outras áreas da Educação Física para exercer. “O saber

do professor está diretamente ligado na sua relação com a escola e a sala de aula, utilizando o seu saber em função do seu trabalho e das situações e desafios ligados a ele” (TARDIF, 2014, p. 13).

A discussão desse tema é importante para que se possa entender melhor o desenvolvimento da prática do estágio dentro das instituições, buscando resultados que corroborem com a realidade das regências nas escolas, investigando os motivos da não participação dos alunos nas aulas práticas. A quantidade de alunos participantes é bem inferior referente ao número de alunos nas turmas. E para os discentes, a Educação Física não tem tanta importância como as demais disciplinas e sua participação é no intuito de garantir notas, e os conteúdos trabalhados são sempre as quatro modalidades esportivas (FERREIRA; GRAEBNER; MATIAS, 2014).

Destarte, o estudo teve como objetivo discutir a não participação dos alunos nas regências durante a realização do estágio supervisionado no Ensino Médio, em uma Escola Pública Estadual no município de Iguatu-CE.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quali-quantitativo e de temporalidade transversal (PRODANOV; FREITAS, 2013). Foi realizado em uma escola de Ensino Médio de tempo integral localizada na cidade de Iguatu-Ce.

Participaram desta pesquisa alunos das turmas do 1º ano B, 1º ano C, 2º ano A, 2º ano B e 3º ano A, totalizando 137 alunos do Ensino Médio. A coleta foi realizada num único dia, no período da manhã nas aulas do professor regente após a conclusão do estágio. Foi utilizado um questionário estruturado pelos autores contendo seis perguntas mescladas entre abertas e fechadas, com base nas regências realizadas no estágio das séries em questão para avaliação dos alunos sobre as aulas aplicadas, sendo que “a avaliação deveria ser uma atividade natural, para o monitoramento e aprimoramento da educação” (SOUZA; SOARES, 2020, p. 13).

Para análise dos dados, utilizou-se o Microsoft Excel versão 2016, para organização das respostas abertas e tabulação das questões fechadas. Os critérios de inclusão utilizados foram: os alunos devidamente matriculados na escola e que se encontravam na aula de Educação Física e se dispuseram a responder o questionário.

Foram excluídos aqueles que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) ou não responderam as questões corretamente. Para manter o sigilo dos participantes, todos receberam a letra (A) de alunos e foram enumerados de 1 a 137 de forma aleatória, como forma de confidencialidade dos dados. Destacamos que nenhum participante recebeu qualquer recompensa para participar da pesquisa.

3 Resultados e Discussão

Diante da não participação dos alunos nas regências, foi decidida que no último dia de estágio, após a realização da frequência e no início da aula seria aplicado um questionário com seis perguntas objetivas e abertas, para avaliação dos alunos sobre as aulas ministradas pelas estagiárias, visto que o número de participantes era muito inferior ao quantitativo de alunos nas turmas.

Quanto aos dados da avaliação em relação às aulas de Educação Física ministradas pelas estagiárias. 64,98% dos alunos consideram as aulas excelentes, 32,85% denominaram boa, 0,72% acharam ruim e 1,45% acreditam que é possível melhorar. Ao final da questão pedimos sugestões para melhoria das aulas, e dentre as respostas, destacamos as mais relevantes:

A 41: “precisa incentivar mais a galera a participar, para atividade ter mais emoção e diversão”.

A 48: “não deixar os meninos dominar a bola”.

A 59: “poderia passar mais aula de futsal”.

A 91: “Já tá de parabéns, precisa mais de nada não”.

Como exposto acima, as colocações são bem variadas e pertinentes na busca de aulas de forma mais dinâmica e atrativa para os alunos, porém, foram realizadas diversas tentativas para gerar maior participação, e mesmo assim, não obteve resultados. Nas atividades com bola, sempre foi trabalhado a cooperação de todos para que ninguém ficasse sem vivenciar as atividades, sendo que a maioria das meninas não queriam participar, e os meninos acabavam participando mais da aula. Quando perguntado sobre a participação nas aulas, 86,86% consideram que participam de forma efetiva.



Como podemos perceber, um número expressivo respondeu que participou das aulas, porém, os dados não refletem a realidade, sendo que de todas as turmas mais de 50% dos alunos não participavam, por mais que as estagiárias refizessem o convite, os mesmos apenas ficavam sentados na lateral da quadra e/ou em sala, e nas aulas teóricas alguns ficavam debruçados sobre a mesa. Os alunos que participavam eram sempre os mesmos em todas as aulas.

Seguindo na mesma linha de raciocínio sobre a participação nas aulas, a terceira pergunta é, de acordo com as atividades repassadas nas aulas, o que você acha que acontece com a pouca participação dos alunos nas aulas? (e se você participa, o que você achou das aulas?). E as respostas foram as seguintes:

A 40: “Boas, poderia ter sido melhor se todos tivessem participado”.

A 59: “Eles perderam os pontos de participação...”.

A 60: “Eu acho que os alunos são muito preguiçosos e deviam ser mais motivados, além de que deveriam vir com uma roupa adequada para esporte”.

A primeira resposta destaca que a não participação dos colegas reflete no desempenho das atividades. O segundo discurso, lembra que eles perderam os pontos de participação e a terceira relata, que os alunos têm preguiça e que deveriam participar da aula com uma roupa adequada.

Fica notório que até os próprios alunos gostariam do maior empenho dos colegas nas aulas, que certamente seria mais empolgante a execução das atividades propostas. Durante as aulas práticas, o professor regente pontua a participação dos alunos que participam das aulas para ajudar na composição da nota, e mesmo assim não faz o efeito esperado, sendo importante para alguns como destacado nas respostas. Outros alunos argumentavam que não participava por estar cansado, com fome e o horário ser pela manhã. Além disso, todos os alunos usavam o fardamento da escola: calça jeans e calçavam chinelo, na qual muitas vezes, acabavam machucando o pé durante o jogo por estarem descalços. Quando perguntado sobre a preferência por aulas práticas ou teóricas, 65,69% preferem aulas práticas, 9,49% gostam das teóricas, 10,95% não tem uma preferência e 13,87% optaram por não responder.

Fica perceptível nos dados apresentados, a preferência pelas aulas práticas, pois as aulas foram mescladas entre teórica e prática. Diante dos apelos dos alunos houve um maior número de aulas práticas, porém, isso não gerou maior participação, ficando notável que eles queriam apenas sair da sala de aula. Os conteúdos abordados foram: futsal, handebol, basquete, vôlei, jogos e brincadeiras trabalhados de forma teórica em sala e prática na quadra. Em sala os discentes participavam melhor (outros ficavam debruçados na mesa ou conversando), em alguns conteúdos faziam questionamentos, gerava pequenas discussões que até o professor regente participava com perguntas, afirmações e contribuições.

Quando questionados se tiveram dificuldades para realizar as atividades práticas, 19,71% afirmaram que sim. Em relação às dificuldades durante as aulas houve relatos sobre os conteúdos de basquete (6 alunos), domínio de bola (5 alunos), handebol (1 aluno) e roupa inadequada (1 aluno) os demais não relataram as dificuldades encontradas. Em algumas atividades, os alunos deixavam de participar sem justificativa e alguns casos por questões de limitações como citado na fala abaixo:

A 73: “não, pois os jogos que são realizados são os que mais gosto, mesmo não podendo jogar muito por causa da falta de ar”.

A última indagação buscou saber se os alunos gostariam de vivenciar outros conteúdos nas aulas de Educação Física?

A 9: “Sim, aula de vídeo game, dança...etc”.

A 33: “qualquer um envolvendo artes marciais”.

A 54: “...teste de resistência”.

A 81: “funcional.”

A 78: “atividades antigas”.

A primeira resposta traz os jogos eletrônicos e a dança como sugestão. Para o segundo discurso, um conteúdo muito pertinente que são as artes marciais. Já a terceira resposta, destaca o teste de resistência. A quarta fala, traz a aula de funcional e a última exposição, destacou as atividades antigas.

Referente a essa questão algumas respostas chamaram atenção em relação ao conteúdo que não estava no plano de ensino do professor regente (seguida pelas

estagiárias), e por serem sugestões dos alunos merece uma maior atenção nos futuros conteúdos aplicados. Para Palma, Oliveira e Palma (2018, p. 30) “é importante o aprimoramento de todos os conhecimentos viáveis por parte dos docentes, tendo o cuidado na elaboração da matriz curricular com conteúdo ao momento histórico vivenciado para o mínimo de prejuízo ao estudante”.

O que se observa é que os alunos não demonstram interesse em participar das práticas de Educação Física, pois mesmo as aulas tendo conteúdo diversificado, a participação dos escolares foi mínima, tornando as aulas desestimulantes para as estagiárias, durante o período do estágio.

O estágio no Ensino Médio se compõe por meio da análise construtiva e crítica em volta da instituição onde o mesmo se realiza, e estes são imprescindíveis no desenvolvimento de futuros profissionais que anseiam trabalhar efetivamente em sala. “A implementação da estratégia de desenvolvimento do potencial criativo de futuros professores proporciona um aumento na qualidade do Ensino Superior” (KONDRASHOVAI, 2020, p. 12). É notável que o estágio, é uma das vivências que mais tem significado enriquecedor para a aprendizagem do estagiário, e que também dá oportunidade de forma mais concreta do saber, por meio da ação e reflexão feitas pelo estagiário. Quando realizado de forma eficaz, este pode delinear aos poucos a compreensão do discente estagiário e torná-lo capaz de assumir uma sala de aula de forma mais clara de acordo com a realidade envolvida (OLIVEIRA, 2019).

Considerando que o estágio seja um período importante no processo formativo, sabe-se a relevância da investigação para entender melhor o método de adaptação do universitário, que se encontra nas licenciaturas em Educação Física nessa etapa inicial da sua formação docente (ROCHA; PAIXÃO, 2018). “Refletindo sobre a relação entre teoria e prática, pensando em uma teoria da prática educativa” (MEZZARROBA; CARRIQUIRIBORDE, 2020, p. 6), podemos citar as principais dificuldades encontradas nas aulas práticas: como poucos materiais disponibilizados pela escola, a estrutura mal conservada da quadra com buracos no piso, sem cestas de basquete e rede nas traves. Nas aulas teóricas em sala, gerava uma maior participação e até discussão dependendo do assunto trabalhado, por exemplo, o esporte de rendimento.

Durante o desenvolvimento do estágio, a não participação dos alunos era recorrente. Sendo considerado um entrave e a maior dificuldade enfrentada. Em algumas situações era desmotivador continuar dando aula, pois tinha um número reduzido de alunos em quadra e os demais ficavam na lateral sentados observando. Segundo Silva e Coffani (2013) o Ensino Médio é repleto de características, peculiaridades com a inserção de adolescentes, jovens com fatores socioculturais e condições de vida diferentes.

Mesmo que os alunos considerem a Educação Física como a melhor disciplina das escolas, não é o que se confirma nos estágios, e diante disso Prandina e Santos (2016), relatam em seu estudo que o profissional de Educação Física, tem muitos contratempos no seu âmbito de trabalho, e que estes influenciam nas características e desenvolvimento de suas atribuições, dentre elas, a escassez de ferramentas e dinheiro nas instituições de ensino para a compra de materiais, sobretudo, quase nenhum estímulo da gestão pública e salários baixos também faz com que o professor fique desestimulado com a sua profissão.

A relação do professor regente da instituição com os alunos, parecia de muita amizade, mas a não participação dos alunos na aula do mesmo, se repetiu nas regências das estagiárias. Muitos dos alunos só participavam das aulas porque o professor regente dava ponto para quem participassem, era uma forma de complemento da nota de avaliação.

A 95: "A maioria só participa da aula para ganhar ponto"

Foi observado, que alguns alunos não mantêm o respeito entre aluno/professor como é exigido, e que o professor muitas vezes deixava os alunos muito à vontade nas suas aulas. Nas aulas teóricas ministradas pelas estagiárias, o professor regente sempre tinha alguma sugestão, perguntas, elogios, mas nas aulas práticas ele não contribuiu, muitas das vezes, ficava conversando com os alunos e os mesmos ficavam se dispersando da aula prática.

Acredita-se que a comunicação entre as partes envolvidas no desenvolvimento dos estágios, poderá ser melhorada com mais comprometimento por parte da instituição de ensino onde o estágio se desenvolve, uma maior participação

dos alunos pode tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes, fazendo com que as regências sejam mais estimulantes para ambas às partes.

4 Considerações finais

A partir dos caminhos percorridos concluímos que a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física é justificada pelos alunos por diferentes fatores, como exemplo, a falta de motivação e a escassez de material. É preciso uma maior desenvoltura dos estagiários para que os alunos sintam mais entusiasmo pelas aulas, e que os alunos também sejam mais ativos nas regências.

Após as vivências do estágio, os aprendizados adquiridos e os resultados obtidos através do questionário aplicado no Estágio Supervisionado IV realizado no Ensino Médio, proporcionaram novas experiências que serão levadas adiante, sendo um desafio pelo entrave encontrado, a não participação dos alunos principalmente nas aulas práticas durante esse período vivenciado. A partir disso, essa experiência nos proporcionou uma discussão sobre novas oportunidades de ensino, sendo que toda teoria e formação repassada em semestres anteriores foram fundamentais para conclusão dessa etapa.

Dessa forma é notável a relevância desse estudo por tratar de questões vivenciadas pelas profissionais no período do estágio, e por buscar descobrir o porquê de os alunos não terem interesse em participar das aulas de Educação Física. Além disso, pode proporcionar aos futuros universitários o conhecimento da realidade das aulas de estágio nas escolas.

É indispensável que haja discussão sobre o tema, visto que essa é uma problemática recorrente nas aulas de estágio. Por isso, sugere-se, que novas pesquisas sejam realizadas para obter-se uma melhor compreensão sobre a não participação dos alunos, com o intuito de modificar essa realidade e que busque saber dos estagiários a forma como as regências são aplicadas.

Referências

- BRANDT, Andressa Grazielle; HOBOLD, Marcia de Souza. A prática como componente curricular na disciplina pesquisa e processos educativos do curso de pedagogia: um diferencial na relação entre pesquisa, teoria e prática. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 11, p.142-160, mai./ago., 2019. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i11.319>.
- FERREIRA, Mayara Luana dos Santos; GRAEBNER, Luciane; MATIAS, Thiago Sousa. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i3.25587>
- KONDRASHOVAI, Lydia Valentinovna et al. Desenvolvimento do potencial criativo de futuros professores: estratégia para melhorar a qualidade de ensino superior pedagógico. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1-15, set./dez., 2020. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.3292>.
- LIMA, Isabel Salomé de Miranda Santos; ANDRADE, Ana Isabel; COSTA, Nilza Maria Vilhena Nunes. A prática pedagógica na formação inicial de professores em Cabo Verde: perspectivas dos supervisores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 3-26, jan./abr., 2020. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i13.1448>.
- MEZZAROBA, Cristiano; CARRIQUIRIBORDE, Nicolás. Teoria e prática: questões imprescindíveis à prática educativa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1-20, set./dez., 2020. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2807>.
- OLIVEIRA, Rosane Machado. Estágio supervisionado ensino médio: planejamento e docência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. n. 4, v, 06, p. 243-272, mai., 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/planejamento-e-docencia>
Acesso em: 17 jul. 2020.
- PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. 2. Ed. Londrina: EDUEL, 2018.
- PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes - Revista de Educação**, [S.l.], v. 4, n. 8, p. 99-114, jun., 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745>
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernane Cezar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS. Universidade Freevale, 2013.



ROCHA, Maria Tereza Sudário; PAIXÃO, Jairo Antônio. Estágio curricular supervisionado e profissionalização docente na percepção de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física. **Horizontes**, v. 36, n. 3, p. 187-199, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.569>

SANTOS, Eliane Aparecida dos.; FREIRE, Leila Inês Follmann. Planejamento e aprendizagem docente durante o estágio curricular supervisionado. **ACTIO**, v. 2, n. 1, p. 263-281, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3895/actio.v2n1.6767>

SILVA, Fabiana Miguel; COFFANI, Marcia Cristina Rodrigues da Silva. O lugar da educação física no ensino médio: Entre a presença e ausência do aluno. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 11, n. 4, p. 159-178, Campinas. out./dez., 2013. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v11i4.8637597>.

SOUZA, Maria Lília Imbiriba; SOARES, Lucas de Vasconcelos. Avaliação educacional ou política de resultados?. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1-24, set./dez., 2020. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2951>

SOUZA NETO, Samuel; SYRINO, Marina; BORGES, Cecilia. O Estágio Curricular Supervisionado como Lócus Central da Profissionalização do Ensino. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 52-72. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.13439>

TARDIF, MAURICE. **Saberes docentes e formação profissional**. Edição digital. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2014. 13p.



ⁱ **Francisca Feitosa da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5502-6441>

Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Participou do grupo de estudos Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (NePEFE).

Contribuição de autoria: Escrita científica e organização textual

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5896880459790882>

E-mail: leidianefeitosa12@gmail.com

ⁱⁱ **Antonia Rutiele Lima de Araujo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2909-9054>

Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Atuou como membra do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (GPAFiS).

Contribuição de autoria: Escrita científica organização dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2259078493785801>

E-mail: rutielelima5@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Nárgila Mara da Silva Bento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5941-190X>

Professora substituta na Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra e Doutoranda em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Nacional de Brasília (UnB). Líder e membro do grupo de estudo (NePEFE).

Contribuição de autoria: Elaboração da pesquisa, introdução, aspectos metodológicos, análises e discussões, conclusão é revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5515671551838484>

E-mail: nargilabento@gmail.com

^{iv} **Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>

Professor substituto na Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Adequações metodológicas e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1610904918196146>

E-mail: evanildofilho17@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, F. F. da; ARAUJO, A. R. L. de; BENTO, N. M. S.; MEDEIROS FILHO, A. E. C. A não participação dos alunos nas aulas de educação física no Ensino Médio: Avaliação das práticas de ensino no estágio. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 2, p. e021008, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021008>

Recebido em 16 de outubro de 2020.

Aprovado em 23 de abril de 2021.

Publicado em 21 de maio de 2021.

